

Exposições de diferentes expressões artísticas, como pinturas, desenhos, gravuras, esculturas e fotografias, realizadas no Espaço de Artes da UFCSPA e selecionadas, anualmente, por edital público.

Abertura: Ter . 14/5 . 19h
Espaço de Artes da UFCSPA

EXPOSIÇÃO TRAZ FOTOGRAFIA, MEMÓRIA E ESPAÇO URBANO

Visitação até 22/6

O Espaço de Artes da UFCSPA abre as portas em 2019 com o trabalho da arquiteta urbanista e artista visual Fernanda Fedrizzi, selecionado pelo edital PROEXT. A exposição pode ser visitada de 15 de maio a 22 de junho, com entrada gratuita. “Quando lugar algum [re] torna-se a algum lugar” transportará o público para o interior de um terreno de meio de quadra, observado pela artista durante dois anos. No local, que abriga hoje um estacionamento, havia no século passado uma pequena fábrica e uma casa. “Como se alterou a visão, a memória e as narrativas desse lugar?” Por meio de caleidoscópios temporais gerados por registros fotográficos, Fernanda analisa a influência da repetição das ações humanas no cenário visível. Os Cartophotos, criados a partir de uma visita ao terreno, refletem sobre o que ali existia. O que sucumbiu? Objetos encontrados no terreno complementam a expografia, remetendo à experiência corporal de estar inserida no ambiente (des)construído, por meio da

materialização do lugar. Os ruídos do espaço são trazidos para dentro da exposição, dando vida as memórias.

Fernanda é mestrandia em Artes Visuais pela UFPel, na linha de pesquisa Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano, participa do projeto de pesquisa Lugares-livro: dimensões materiais e poéticas. É especialista em

Design Estratégico e bacharel em Arquitetura e Urbanismo (Unisinos). Em 2012 foi bolsista na Detmolder Schule für Architektur und Innenarchitektur, da Ostwestfalen-Lippe University of Applied Sciences, na Alemanha e em 2013 bolsista em Architectural Design and the Natural Environment na Sungkyunkwan University, na Coreia do Sul. Em 2016 conquistou o 1º Lugar na categoria profissional do 3º Salão de Artes Plásticas de São Leopoldo, com o trabalho Curiosidades de Rua. Integrou a exposição Mulher, na Galeria de Arte Liana Brandão, em São Leopoldo (RS), com Zaru. A artista conta para a Agenda Cultura sobre seu trabalho.

ARTISTA

Fernanda Fedrizzi

TÍTULO

quando lugar algum (re)torna-se algum lugar

TÉCNICA

Arqueologia sensível e inventariação, ensaio, fotografia e colagem digital

ABERTURA

14.5.19, 19h

PERÍODO

14.5.19 a 22.6.19

HORÁRIO DE VISITAÇÃO

De segunda a sexta-feira, das 9h às 21h30min; aos sábados, das 9h às 11h30min

LOCAL

Espaço de Artes da UFCSPA (prédio 1, térreo)



Livro de artista sintetiza trabalho de Fernanda Fedrizzi

ENTREVISTA COM FERNANDA FEDRIZZI

Agenda Cultural (AC) – O que te inspirou na criação deste trabalho?

A curiosidade! Me mudei e me inseri num bairro mais antigo e comecei a olhar coisas que faziam parte do novo cotidiano. Quem mora ali? O que foi feito? Tive uma atração por desvendar, retratar o que aconteceu naquele espaço e a fotografia foi o meio que escolhi para expressar meu olhar e o que observo nas ruas.

© Divulgação artista



AC – Como a Fernanda arquiteta e artista se complementam?

Tenho interesse no aspecto humano da cidade, na relação das pessoas com este ambiente, no lar poético destas relações. Minha atuação como arquiteta era mais engessada e na arte eu consegui expandir meus anseios. Vejo a arte como uma forma de agir na cidade. Gosto da cidade com o ser humano, gosto de ver o lixo, a sujeira, a bagunça das ruas e não apenas a cidade organizada e limpa, gosto de trabalhar a cidade real.

AC – De que forma a exposição dialoga com o público?

Provocando uma imersão nas marcas do tempo e nas histórias sem narrador, na qual o visitante encontra um desejo de buscar por memórias da cidade que morre e ressurgue a todo tempo. A evolução desta cidade e o que significa esta evolução, a destruição do que havia no passado, como se dá na memória, na criação e na manutenção da cidade que vamos experimentar no futuro.

AC – Qual a relevância deste trabalho?

A exposição mostra o quanto as transformações urbanas modificam as memórias, e por vezes levam ao total apagamento das relações sociais que foram fortalecidas neste lugar. Estimula o gostinho da observação atenta da cidade, busca entender a ação do tempo e das pessoas nos espaços, tanto no processo de adquirir novas memórias quanto de preservar as memórias do passado.



"Caleidoscópio Temporal 06", 2019, fotografia e colagem digital, 21 x 29,7 cm